SUPLEMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

2.º Trimestre

PROFESSOR

O MESTRE DOS MESTRES

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

2º Trimestre de 1988

SUMÁRIO

A Bênção do Estudo Diário 5
Um Pouco de Sua Atenção 7
O Líder de Unidade 9
O Precursor de Jesus 13
A Divindade de Cristo 16
O Mestre Enviado de Deus 20
A Luz do Mundo 23
Escolheu Doze 26
O Sermão do Monte 30
O Consolador 33
Culto e Reverência 36
O Senhor do Sábado 39
Cristo, Nosso Exemplo na Oração 42
Sinais e Milagres 46
O Calvário 49
Ressurreição, Ascensão e Intercessão de Cristo 52
Referências Bibliográficas 56

SUPLEMENTO SABÁTICO — Trimensário didático-pedagógico de educação cristã para Escolas Sabatinas da IASD — Movimento de Reforma. /Ano 1 nº 4/ Publicado pela Editora Missionária "A Verdade Presente" C. P. 135 — 08580 — Itaquaquecetuba, SP.

Redator-chefe: Olyntho S. Soares
Editor: José Barbosa da Silva
Colaboradores: Ellen Baiense e Ricardo Devai
Preparação de Originais: Alvaner Feitosa
Planejamento Gráfico: Juarez Pereira

A BÊNÇÃO DO ESTUDO DIÁRIO

"Quando o obreiro faz da Palavra de Deus um companheiro constante, adquire crescente habilidade para o serviço. Avançando continuamente no conhecimento, torna-se cada vez mais apto para representar a Cristo." OE 99.

"A Bíblia é nossa regra de fé e doutrina. Não há coisa alguma mais de molde a comunicar vigor à mente e robustecer o intelecto, do que o estudo da Palavra de Deus. Nenhum outro livro é tão poderoso para elevar os pensamentos ou fortalecer as faculdades, como as vastas verdades da Bíblia. Se a Palavra de Deus fosse estudada como deveria, os homens possuiriam uma nobreza de caráter, uma estabilidade de propósito que raramente se vêem neste tempo." FEC 126.

"Este livro mantê-lo-á longe do pecado, ou o pecado mantê-lo-á longe deste livro." Moody.

"Se a Palavra de Deus fosse apreciada como deveria, tanto velhos como moços possuiriam uma retidão interior, uma força de princípio que os capacitaria a resistir à tentação." 8T 319.

UM POUCO DE SUA ATENÇÃO

Antes de folhear as páginas deste novo Suplemento Pedagógico, reflita por alguns instantes sobre a maneira como você, professor, tem utilizado o material suplementar que lhe oferecemos regularmente com as lições da Escola Sabatina.

Este guia de estudos orientados tem por objetivo fornecer subsídios ao professor e auxiliá-lo em suas pesquisas, a fim de que se apresente uma lição recheada de interesse e vida durante os minutos que a ela se destinam. Portanto, lembre-se: o suplemento não é um simples livro de leitura. Ao manuseá-lo, tente compreender cada idéia exposta e relacione-a com a lição, despertando assim progressivamente o desejo de estudar e aprender. Nesta edição alteramos o esquema regular do suplemento. As seções **Debate** e **Recursos Educacionais** foram substituídas por **Objetivos da Lição** e **Leitura Adicional**, as quais apresentam aspectos mais práticos e de fácil realização. Acrescentamos também o **Recado**, uma seção que traz instruções específicas quanto aos métodos de ensino e aprendizagem. Enfim, estamos continuamente aperfeiçoando este projeto, para que se alcance um excelente aproveitamento e rendimento no estudo das lições.

Então, ao passar às páginas seguintes, lembre-se do que foi dito: o suplemento não é um livro de leitura. Pesquise, compare e faça bom proveito desta edição. Concluímos desejando que os alunos digam do professor as mesmas palavras ditas pelos discípulos há mais de 1900 anos, acerca de Jesus: "que ensinas segundo a verdade o caminho de Deus". Mateus 22:16.

O LÍDER DE UNIDADE

A maior necessidade da Escola Sabatina é de líderes; líderes que creiam na missão da Escola Sabatina; líderes que aceitem sua incumbência com a invencível resolução de desempenhá-la da melhor maneira possível; líderes que resistam firmemente cada tentação ao descuido, que sejam tão fiéis a seus deveres como a agulha imantada o é ao pólo; que se cinjam à lição e apliquem suas verdades de maneira cheia de simpatia e tato. Um ensino dessa natureza, porém, não é acidental. Para consegui-lo é necessário um esforço intensivo e fiel da parte do líder.

A atitude pessoal do líder de unidade ensina de maneira mais eficaz do que suas palavras. Para obter sucesso na responsabilidade que lhe cabe, deve o líder da Escola Sabatina guiar seus alunos através de todo o caminho até chegar a Cristo. Deve ser reverente, cheio de fé, estudar fervorosamente a Bíblia, ser perseverante na oração, enérgico, desejoso de progredir e diligente em apoderar-se de todos os meios lícitos com tal finalidade. O líder de unidade desempenha um posto chave no plano da Escola Sabatina; o destino das almas depende de seu trabalho.

"Os mestres devem esforçar-se por avaliar a grandeza de sua obra. Precisam ampliar a visão; pois essa obra iguala, em importância, à do ministro cristão." — **Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes,** pág. 450.

É dever do líder estar com sua unidade durante todo o período da Escola Sabatina, cumprimentar os alunos com palavras cordiais, dar as boas-vindas às visitas, fazer o registro dos presentes, fazer apelo para as ofertas e arrecadá-las, distribuir o material entregue pela secretária, transmitir a lição. Deve freqüentar regularmente a classe de líderes para comunicar e receber informação e instrução. Mas nem mesmo estes requisitos importantes poderão substituir a responsabilidade pessoal e a verdadeira obra do líder consagrado. Este sagrado dever só pode ser desempenhado por um membro da igreja e, naturalmente, que seja um exemplo de conduta, maneira de vestir e fidelidade em todos os deveres cristãos.

Qualidades do Líder

Por meio de Sua Palavra e o conselho do Espírito de Profecia, Deus estabeleceu a norma elevada para os que são chamados para ensinar. Cristo, o Líder por excelência, é seu exemplo em caráter e serviço. "Os que ensinam na Escola Sabatina devem ter o coração aquecido e avigorado pela verdade de Deus, sendo não somente ouvintes, mas também cumpridores da Palavra. Devem alimentar-se de Cristo como os ramos se nutrem da videira. O orvalho da graça celestial deve cair sobre eles para que seu coração seja como preciosas plantas, cujos botões se abram e desenvolvam, espalhando ao redor suave perfume, como flores no jardim de Deus. Os líderes devem estudar diligentemente a Palavra de Deus, revelando sempre o fato de que estão diariamente aprendendo na escola de Cristo e são capazes de comunicar a outros a luz que receberam dAquele que é o grande Mestre, a Luz do mundo." — **Conselhos sobre a Escola Sabatina,** pág. 94.

Simplicidade — "Todo líder, antes de assumir a direção de sua unidade, deve ter distintamente delineados na mente planos referentes ao que precisa fazer naquele dia e naquela ocasião. Recitar uma lição não é ensiná-la; deveis ter palavras simples, e expor clara e distintamente as idéias. Assegurai-vos de que vossos alunos vos entendem. Se não vos compreendem as idéias, vosso trabalho está perdido. Não toqueis levemente a superfície; cavai fundo. A Bíblia é a regra e guia da vida. A mente e o coração dos jovens devem ser levados em contato imediato com a sã doutrina; assim produzirão frutos, pois se verá a prática sã, como resultado de vossos esforços." — **Conselhos sobre a Escola Sabatina,** pág. 118.

Aperfeiçoamento — "Os líderes devem sentir sua responsabilidade, aproveitando toda oportunidade para prestar o melhor serviço, de maneira que o resultado seja a salvação de almas." — Idem, pág. 94.

"O Senhor deseja que os líderes de nossas Escolas Sabatinas se examinem para ver se estão ou não no amor de Deus. Há perigo de que os líderes, tornando-se tão cheios de confiança e estima próprias que não compreendam as próprias deficiências, tenham idéias estreitas e não se alarguem nem expandam. Não se tornam mais capazes, mas cada vez mais cheios de si.... O líder deve cultivar suas faculdades, sua voz, a fim de falar distintamente, articulando inteligentemente as palavras. Deve cultivar as faculdades mentais." — Idem, pág. 96.

"O verdadeiro líder não se contenta com pensamentos obtusos, espírito indolente ou memória inculta. Procura constantemente consecuções mais elevadas e melhores métodos. Sua vida é de contínuo crescimento. No trabalho de um líder nestas condições há um frescor e poder vivificador que despertam e inspiram seus discípulos... Não poupará esforços a fim de atingir a mais elevada norma de excelência... O Senhor tomou amplas providências para

que, sábado após sábado, os líderes aumentem sua capacidade, a fim de ensinar com um propósito em vista, trabalhando para o tempo e a eternidade." — Idem, págs. 103, 104.

Estudante Operoso — Deus estabelece uma elevada norma para Seus líderes. Tomou amplas providências para seu aperfeiçoamento, mas eles devem ser diligentes se desejarem beneficiar-se com essas provisões. O líder deve estar consciente de sua constante necessidade de superar-se, pois do contrário se tornará rotineiro e não fará nenhum esforço para aperfeiçoar-se. O líder de sucesso será um estudante operoso. Não só estudará a Bíblia com cuidado e oração, mas também investigará os métodos de ensino e as responsabilidades do líder. Não desperdiçará oportunidades de aumentar sua eficiência. Assistirá, sempre que lhe seja possível, a assembléias, congressos, reuniões, e estará presente na classe dos professores. Os líderes de hoje são de modo todo especial privilegiados, visto terem acesso ao **Seventh-Day Adventist Bible Commentary,** como fonte de referência e autoridade. Os líderes diligentes, que lêem o inglês, o usarão com freqüência.

Obreiro Pessoal — A responsabilidade do líder não termina com a apresentação da lição. "Depois de os professores da Escola Sabatina terem ensinado as lições da revelação externa, apenas iniciaram seu trabalho e não devem cessar os esforços antes de obter evidências de que os preceitos do Céu não só foram aceitos pelo entendimento do aluno, mas gravados no coração." — Idem, pág. 37. Uma das partes mais importantes da obra salvadora de almas, desempenhada pelo líder, é a atenção pessoal dispensada a sua unidade. "Muito mais trabalho deveria ser feito na Escola Sabatina. A necessidade dessa espécie de trabalho não é reconhecida e apreciada como deveria ser." — Idem, pág. 61.

Esta é mais uma razão em favor das Unidades Evangelizadoras. O líder deverá ter uma lista com o nome e o endereço dos membros de sua unidade, a fim de poder visitá-los em seus lares e, caso se ausentem, possa ir vê-los e investigar a causa da ausência. Por intermédio desse contato pessoal, o líder poderá fazer melhor aplicação das lições às necessidades individuais de sua unidade. Que bênção seria para os membros de uma unidade da Escola Sabatina se fossem visitados por seu líder para receber dele palavras animadoras e fazerem uma oração! Atenções dessa espécie evitariam, por certo, que as almas fossem arrastadas pela correnteza do mundo.

Preocupação com os Ausentes — O primeiro passo dado para deixar de freqüentar a Escola Sabatina com regularidade, pode ser também o primeiro que leve ao afastamento total. Por isso, todos os dirigentes e líderes de unidade devem vigiar e orar para conseguirem descobrir a mais remota indicação da perda de interesse. Está algum membro da unidade ausente? O sábado não deverá findar-se sem que seja realizado um ingente esforço para averiguar a causa e visitar a pessoa ausente, caso seja possível.

Extraviou-se algum membro do redil da Escola Sabatina? Não deve haver tardança da parte do ministério amorável e cheio de tato para trazê-lo de volta. "Irmãos, se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter, saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados." Tiago 5:19, 20.

Às vezes nos preocupamos mais em saber quantas vezes um membro deve faltar para ser excluído da Escola Sabatina, do que com as ausências que deveria apresentar para ser visitado, e nos comunicarmos com ele. Os líderes devem ter tal interesse pessoal por seus alunos que a primeira ausência de qualquer um deles lhes desperte a atenção e os leve a investigar-lhe a causa. Dever-se-ia estabelecer contato com a pessoa ausente na primeira oportunidade possível. Deve-se fazer um chamado telefônico, enviar um cartão ou uma carta que apresente as saudações e a preocupação, não só do líder como de toda a unidade, e o desejo de vê-lo em breve novamente. Uma visita pessoal do líder ou de algum membro da unidade seria ainda mais aconselhável. Se a pessoa ausente estiver enferma, o envio de algumas flores ou de um cartão seria um gesto de cortesia e amizade. Se todos fôssemos bondosos e corteses, não só ganharíamos mais almas para Cristo, mas conservaríamos mais pessoas na igreja e na Escola Sabatina.

(Transcrito do "Manual da Escola Sabatina")

O PRECURSOR DE JESUS

A — ILUSTRAÇÃO

"Um dos nossos missionários na China conta-nos de um menino que preparou o caminho para Jesus em certa vila. O missionário nunca antes visitara aquela vila. 'Há em sua vila algum crente?' perguntou a um homem. 'Somente um menino', foi a resposta. O missionário prosseguiu em seu caminho e, parando numa casa, pediu água. Ao tomá-la, perguntou à senhora que lha oferecia: 'Já ouviu falar de Jesus Cristo?' 'Oh! sim', foi a resposta. 'Há um menino que sempre fala nEle. Ele me pede que abandone meus ídolos, mas não ouso fazê-lo. Às vezes, porém, acho que ele tem razão. Está tão mudado. Antes era egoísta e de temperamento mau, e agora é altruísta e de boa índole, e foi Cristo que operou esta mudança.' Essa senhora bem como muitas outras mais tarde se tornaram crentes em virtude do trabalho deste menino. Semelhante a João, ele levou muitos a Deus. Todos nós podemos pregar como este menino, mudando nosso modo de viver."

B — REFLEXÃO

"Em cada época da história terrestre Deus teve Seus instrumentos para levar avante Sua obra, que deve ser realizada da maneira que Ele designou. João o Batista tinha uma obra especial, para a qual nasceu e foi designado — a obra de preparar o caminho do Senhor... . Seu ministério no deserto foi bastante admirável, cumprimento literal da profecia." MS 112, 1901. apud **Bible Comments**

C — EXPLICAÇÕES

■ Introdução

Precursor (Do lat. **prae,** "antes", **cursore**, "aquele que corre") — Alguém que vai adiante anunciando a chegada de outrem. João Batista (do gr. **Joannes,** derivado do hebraico **Yohanan,** significava "Jeová tem sido gracioso"), filho de Isabel e Zacarias, foi o precursor de Jesus: veio para preparar-Lhe o caminho. No ano 28 d.C. encerrou seu ministério no deserto, anunciando uma nova dispensação — o recebimento do Salvador. João Batista era o cumprimento de uma antiga predição (Malaquias 4:5-6) que haveria de mostrar o poder e autoridade de Elias.

■ Tópico Um

Reino de Deus — A palavra **reino** vem do grego **basiléia**, que quer dizer "estado ou monarquia". "Quando João Batista e Jesus chamaram os judeus ao arrependimento devido ao fato de o 'reino de Deus estar próximo' (Mateus 3:2; 4:17), estavam oferecendo aos judeus a oportunidade de se tornarem cidadãos do reino messiânico a ser estabelecido. A condição de cidadania era genuíno arrependimento e completa conversão (João 3:3, 5). Os princípios pelos quais os membros deste reino devem ser governados acham-se expressos no Sermão da Montanha e noutros discursos de Jesus... . A rejeição do Messias por parte dos judeus suscitou os dolorosos pronunciamentos registrados em Mateus 23:37 e Lucas 19:42, e a remoção do estado espiritual que os judeus mantinham. "O reino de Deus" foi entregue a uma nova nação — a Igreja Cristã." (**SDA Bible Dictionary**, verbete **Kingdom**).

■ Tópico Três

Dom profético (do gr. **charismata**, termo genérico que designa os dons espirituais). O privilégio de falar face a face com Deus foi retirado quando entrou o pecado no mundo. Contudo Deus tem falado à raça caída por meio de homens possuídos pelo Espírito Santo, os quais se chamam comumente profetas. Os profetas eram conhecidos na língua hebraica como **nabi'**, "chamado por Deus, vidente", isto é, uma pessoa chamada e qualifidada sobrenaturalmente para ser um porta-voz de Deus. O dom de profecia visa especialmente a consolar e edificar a Igreja até a vinda do Senhor.

■ Tópico Cinco

Redentor — Derivação do termo hebraico **go'el**, que aparece inicialmente em Gênesis e significa "aquele que recupera, redime, compra de novo". A redenção aqui mencionada tem pelo menos três acepções de sentido: (1) readquirir uma propriedade ou escravos, ou pagar o resgate por eles; (2) livrar do cativeiro ou escravidão física; (3) redenção do pecado e do cativeiro espiritual. Cristo agiu em todas estas esferas de ação, quando veio à Terra e morreu por nossos pecados. **Kaphar** é o termo hebraico empregado para a forma verbal "redimir", e descreve a satisfação da justiça por meio da cobertura do pecado. Deus realizou isto por meio de Cristo.

RECADO

A Importância dos Conceitos

Qualquer área de estudos baseia-se em um corpo de fatos e um conjunto de conceitos. Fatos e conceitos acham-se intimamente relacionados. Os fatos compreendem as informações objetivas. Os conceitos são formulações abstratas de objetos, noções, idéias. Os conceitos ajudam os estudantes a compreender a relação entre os acontecimentos. Defina, portanto, termos que possam parecer obscuros; avalie, julgue, opine.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO "O PRECURSOR DE JESUS"

Levar o aluno a compreender o verdadeiro paralelo que existe entre a missão de João Batista e a nosssa, como um povo. Ele veio no espírito e poder de Elias (isto é, como restaurador) para preparar o caminho do Senhor (anunciar a vinda do Messias) e converter as pessoas à prudência dos justos.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos as leituras:
a) A obra de João Batista é um esboço da nossa, 3TSM 141;
b) O ministério de João, HR 197;
c) O maior dos homens nobres, CBV 379;
d) O segredo do seu poder, OE 54-57.

A DIVINDADE DE CRISTO

A — ILUSTRAÇÃO

"O célebre orador romano, Cícero, disse que Hieron, rei da Sicília, pediu a Simônides que lhe dissesse que idéia formava da natureza da Divindade, e concedeu ao filósofo um dia para pensar sobre o assunto.

"Findo o prazo, Simônides declarou que a coisa era bem difícil de responder e pediu mais dois dias para refletir. Terminado esse tempo, pediu mais três dias, e instando o príncipe pela definição de Deus, estranhando a demora do filósofo, este francamente confessou que quanto mais concentrava sua atenção no assunto, quanto mais refletia, menos capaz se julgava de responder quem era Deus.

"O que Simônides não foi capaz de fazer, João, o discípulo amado, fê-lo em uma palavra: 'Deus é amor.' Sim, Cristo é a expressão palpável desse amor. Cristo, a exata imagem do Pai.

B — REFLEXÃO

"Para Lutero, como para Atanásio, a divindade de Cristo não era apenas uma doutrina da Igreja. Era a única garantia da salvação do homem. Assim, no seu Catecismo maior, declarou: 'Não poderíamos jamais reconhecer a graça e misericórdia do Pai, salvo por nosso Senhor Jesus Cristo, que é um espelho do coração do Pai.' E na sua exposição sobre o segundo artigo do Credo dos Apóstolos, no mesmo Catecismo, diz: 'Ora, quando se pergunta: que acreditais vós nesse segundo artigo respeitante a Jesus Cristo? respondereis muito sucintamente assim: Eu creio que Jesus Cristo, o verdadeiro Filho de Deus, Se tornou meu Senhor'." (Sydney Cave, **The Doctrine of the Person of Christ,** pág. 139).

C — EXPLICAÇÕES

Introdução

Encarnação — "Em Cristo, combinaram-se divindade e humanidade. A divindade não se degradou para tornar-se humanidade; a divindade conservou seu lugar, mas a humanidade, pela união com a divindade, resistiu à mais feroz prova da tentação no deserto."

"Desde toda a eternidade esteve Cristo unido ao Pai, e quando assumiu a natureza humana, era ainda um com Deus." RH 18/2/1890.

Cristo, o **Salvador** (*do gr.* **Christos,** "ungido", equivalente ao heb. **Mashiach,** "messias, ungido"). O título oficial de Jesus de Nazaré designava-O como o "Messias" ou o Prometido do Antigo Testamento.

Profecias do Antigo Testamento sobre Jesus e seu cumprimento:

Gn 49:10	Nascido na tribo de Judá	Mt 1:2-16; Lc 3:23-33; Hb 7:14
Sl 132:11; Is 9:7; 11:1, 10	Da família de Davi, filho de Jessé	Mt 1:1, 6-16; 9:27; At 13:22, 23; Rm 1:3; 15:8, 12
Mq 5:2	Nascido em Belém	Lc 2:4-11; Jo 7:42
Is 7:14	Nascido duma virgem	Mt 1:18-23; Lc 1:30-35
Jr 31:15	Bebês são mortos depois do nascimento dEle	Mt 2:16-18
Ml 3:1; 4:5; Is 40:3	Preparado o caminho diante dEle	Mt 3:1-3; 11:10-14; 17:10-13; Lc 1:17, 76; 3:3-6; 7:27; Jo 1:20-23; 3:25-28; At 13:24; 19:4
Os 11:1	Chamado do Egito	Mt 2:15
Is 61:1, 2	Comissionado	Lc 4:18-21
Is 9:1, 2	Ministério fez com que o povo de Naftali e Zebulom visse grande luz	Mt 4:13-16
Sl 78:2	Falava usando ilustrações	Mt 13:11-13, 31-35
Is 53:4	Levou nossas doenças	Mt 8:16, 17
Is 53:1	Não creram nEle	Jo 12:37, 38; Rm 10:11, 16
Sl 69:9	Zeloso pela casa do Senhor	Mt 21:12, 13; Jo 2:13-17
Is 42:1-4	Como servo de Deus, não altercaria pelas ruas	Mt 12:14-21
Sl 69:4	Odiado sem motivo	Lc 23:13-25: Jo 15:24, 25
Zc 9:9; Sl 118:26	Entrada em Jerusalém montado num jumento novo; saudado qual rei e como Aquele que veio em nome do Senhor	Mt 21:1-9; Mc 11:7-11; Lc 19:28-38; Jo 12:12-15

Is 28:16; 53:3; Sl 69:8; 118:22, 23	Rejeitado, mas Se torna a principal pedra de esquina	Mt 21:42, 46; At 3:14; 4:11; 1Pe 2:7
Is 8:14, 15	Torna-Se pedra de tropeço	Lc 20:17, 18; Rm 9:31-33
Sl 41:9; 109:8	Um apóstolo torna-se infiel, trai a Jesus	Mt 26:47-50; Jo 13:18, 26-30; At 1:16-20
Zc 11:12	Traído por trinta moedas de prata	Mt 26:15; 27:3-10; Mc 14:10, 11
Zc 13:7	Discípulos se espalham	Mt 26:31, 56; Jo 16:32
Sl 2: 1, 2	Poderes romanos e líderes de Israel agem em conjunto contra o ungido do Senhor	Mt 27:1, 2; Mc 15:1, 15; Lc 23:10-12; At 4:25-28
Is 53:8	Julgado e condenado	Mt 26:57-69; 27:1, 2, 11-26; Jo 18:12-14, 19-24, 28-40; 19:1-16
Sl 27:12	Emprego de testemunhas falsas	Mt 26:49-51; Mc 14:56-59
Is 53:7	Silêncio diante dos acusadores	Mt 27:12-14; Mc 14:61; 15:4, 5; Lc 23:9
Is 50:6; Mq 5:1	É golpeado, cuspido	Mt 26:67; 27:26, 30; Jo 19:3
Sl 22:16 (NM, nota, ed. 1957, em inglês)	Pregado numa cruz	Mt 27:35; Mc 15:24, 25; Lc 23:33; Jo 19:18, 23; 20:25, 27
Sl 22:18	Lançadas sortes sobre vestes	Mt 27:35; Jo 19:23, 24
Is 53:12	Contado com pescadores	Mt 26:55, 56; 27:38; Lc 22:37
Sl 22:7, 8	Vituperado quando na cruz	Mt 27:39-43; Mc 15:29-32
Sl 69:21	É-Lhe dado vinagre e fel	Mt 27:34, 48; Mc 15:23, 36
Sl 22:1	Abandonado aos inimigos de Deus	Mt 27:46; Mc 15:34
Sl 34:20; Êx 12:46	Nenhum osso foi quebrado	Jo 19:33, 36
Is 53:5; Zc 12:10	Traspassado	Mt 27:49; Jo 19:34, 37; Ap 1:7
Is 53:5, 8, 11, 12	Sofre morte sacrifical para levar pecados e abrir caminho para posição justa perante Deus	Mt 20:28; Jo 1:29; Rm 3:24; 4:25; 1Co 15:3; Hb 9:12-15; 1Pe 2:24; 1Jo 2:2
Is 53:9	Sepultado com ricos	Mt 27:57-60; Jo 19:38-42
Jn 1:17; 2:10	Ficou no túmulo partes de três dias, daí foi ressuscitado	Mt 12:39-40; 16:21; 17:23; 27:64; 28:1-7; At 10:40; 1Co 15:3-8
Sl 16:8-11 (NM, nota ed. 1957, em inglês)	Ressuscitado antes de ver corrupção	At 2:25-31; 13:34-37
Sl 2:7	Deus declara-O Seu Filho por gerá-lO pelo Espírito e por ressuscitá-lO	Mt 3:16, 17; Mc 1:9-11; Lc 3:21, 22; At 13:33; Rm 1:4; Hb 1:5; 5:5

■Tópico Cinco

Transfiguração — Estado glorioso de arrebatamento em que apareceu Cristo aos discípulos sobre o monte Tabor. Este miraculoso evento só teve por testemunhas oculares Pedro, Tiago e João. Viram ao lado de Jesus dois seres celestes — Moisés e Elias. Segundo a interpretação da Página Inspirada, a cena prefigurava o reino vindouro. Moisés representa os que sairão do sepulcro na ressurreição dos justos. Elias, os que se hão de achar vivos na Terra por ocasião da segunda vinda de Cristo. (D 408).

"Mistério da piedade" — No Novo Testamento a palavra mistério não é algo misterioso, cabalístico ou esotérico, mas "um segredo aberto", uma verdade divina. Conforme diz Lock, a expressão "mistério da piedade" é o mistério do cristianismo, mistério profundo de recebermos a vida eterna por intermédio de Cristo, a personificação da piedade.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO "A DIVINDADE DE CRISTO"

Levar o aluno a ter uma compreensão da identidade e posição de Cristo, o Qual é perfeitamente Deus e perfeitamente homem. "A divindade e a humanidade misteriosamente se combinaram, e o homem e Deus se tornaram um." 5BC 1130.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos as leituras:.
a) A Ovelha Perdida. PJ 186. 192
b) Nosso Intercessor. 3TSM 29
c) A Transfiguração. D 406-410

RECADO

Construindo Bons Hábitos de Leitura

Há uma imperiosa necessidade de se obter hábitos salutares de estudo. desde o primeiro contato com a escola. Duas coisas essenciais para se contrair melhores hábitos de estudo são o entusiasmo do professor e o interesse por parte do estudante. Uma das coisas que mais assassinam o entusiasmo é a rotina. a monotonia. Por isso tente variar de metodologia cada semana. Use coisas novas, curiosas. que apelem para a vista e para o coração.

O MESTRE ENVIADO DE DEUS

A — ILUSTRAÇÃO

"Houve certa vez um rapaz que por um pouco de tempo passou a viver sem religião e sem fé. Poderia passar a vida a ganhar dinheiro e nome para si mesmo. Filho de um ministro do evangelho, julgava o pai fora de época e antiquado. A ciência moderna na mente deste jovem fizera com que o Deus de seu pai parecesse um mito, e a religião uma coisa desnecessária. Ao envelhecer, achou necessário adotar qualquer base filosófica de vida. Resolveu estudar todos os filósofos que mais lhe agradassem. Foi um prazer o estudo, e maravilhou-se da profundeza e do que havia de belo em uma porção de grandes homens. Quanto mais estudava, tanto mais cogitava que estaria certo. Havia diferentes respostas às grandes indagações da vida. Qual delas estaria certa?

"Decidiu, afinal, estudar as biografias dos filósofos, e ver qual deles havia vivido mais satisfatoriamente sua própria filosofia. À medida que estudava, ficava mais e mais convencido de que apenas um vivera aquilo que ensinara. E este, era Cristo."

B — REFLEXÃO

Cristo é o Mestre dos mestres. Em Sua vida, deu exemplo disso. Porque três coisas um mestre deve a seus alunos: exemplo...exemplo...exemplo. Jesus deu o supremo exemplo. Geralmente aqueles que se dizem mestres apenas teorizam. Mas enquanto Cristo ensinava a necessidade da humilhação e da renúncia, Ele próprio abaixou-se para lavar os pés dos discípulos!

C — EXPLICAÇÕES

■ Introdução

Mestre — A palavra mestre indica um professor ou instrutor. Entre os judeus existia o rabi (do heb. **rabbi**, "meu grande", "meu mestre", "meu professor"), um título respeitoso que os alunos dirigiam a seus professores, embora fosse mais comumente usado como um título honorífico a eruditos e doutores da Lei. Jesus condenou o uso desses títulos no caso de homens comuns (Mateus 23:7, 8). O uso do termo remonta a 30 a.C., provavelmente quando das rivalidades entre as escolas de Hilel e Shamai.

■ Tópico Um

Fundamento — Em construção, parte inferior de uma edificação que penetra no terreno, com a função de transmitir ao subsolo as cargas permanentes e acidentais da construção. A solidez do prédio depende do fundamento, do alicerce. No aspecto espiritual, Cristo é o único fundamento sobre o qual a nossa fé deve ser edificada. A sabedoria e os esforços humanos são falsos apoios.

■ Tópico Dois

Tentação (Heb. **massah**, "provação", "prova", "teste"; gr. geralmente **peirasmos,** "teste", "prova", "tentação", "sedução".) — Os termos que assim se traduzem descrevem geralmente qualquer situação em que uma pessoa enfrenta uma prova de caráter. Em Deuteronômio 4:37; 7:19; 29:3, **massah** é usado como teste visando ao fortalecimento do caráter. Em Lucas 4:13 o diabo tenta, ou testa, a Cristo com a intenção de anular-Lhe a vontade de obedecer a Deus." (**SDA Bible Dictionary,** verbete **temptation**).

■ Tópico Três

Evangelho (Do gr. **eu,** "boa", **aggelion**, "notícia") — A mensagem do cristianismo, a mensagem de salvação por meio de Jesus Cristo. Noutra acepção, cada um dos quatro relatos biográficos da vida de Jesus, escritos por Mateus, Marcos, Lucas e João.

■ Tópico Quatro

Fé x Obras — Não existe nenhum antagonismo entre a fé e as obras, assim como não há nenhum antagonismo entre um limoeiro e um limão. A questão é apenas esta: uma coisa é causa, a outra, conseqüência. A dificuldade toda está em entender isso — que a fé é a árvore e as obras são os frutos. Como sabemos, via de regra, que tipo de árvore é aquela que germina em nosso quintal? Pelos frutos que ela dá. Eis por que João afirmou: "Nisto sabemos que O conhecemos: se guardamos os Seus mandamentos." 1 João 2:3.

■ Tópico Cinco

O Pão da Vida — O pão era o principal artigo de alimentação na Palestina. Não foi à toa, portanto, que Jesus lançou mão desta metáfora para ilustrar a outorga da vida eterna. Sendo o pão item número um de qualquer refeição, freqüentemente é empregado na Bíblia como sinônimo de sustentação da vida. Se o pão comum

alimenta o corpo e sustenta a vida transitória, o Pão da Vida, que é Cristo, alimenta o espírito e outorga vida eterna. "O pão de Deus é o Revelador, que vem do Céu e que dá vida ao mundo." (R. Bultmann, **The Gospel of John,** pág. 228).

D — OBJETIVO DA LIÇÃO "O MESTRE ENVIADO DE DEUS"

Levar o aluno a reconhecer em Jesus o supremo Mestre de todas as coisas, o divino Modelo que em tudo deve ser imitado, o misericordioso Senhor que em tudo deve ser obedecido. Ele é nossa única salvação.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos as leituras:
a) Cristo nos Deixou o Modelo, 3ME 138
b) Como Vencer a Tentação, 2ME 137
c) Ensinos de Cristo, E 73-96

RECADO

Conhecendo Seus Alunos

Descobrir a maneira de alcançar cada coração, implica um cuidadoso estudo de cada aluno. Assim como o médico deve estudar cada caso individualmente antes de prescrever o medicamento, o professor deve estudar cada aluno para adaptar o ensino à necessidade individual.

A LUZ DO MUNDO

A — ILUSTRAÇÃO

Conta-nos um obreiro sua experiência: "Uma noite, durante o período da Segunda Guerra Mundial, um cão acidentalmente ficou trancado dentro de nossa igreja. Ali pelas dez horas, ele começou a latir. Isto causou grande alarme. Fui lá e soltei-o. Quando abri a porta, o sentinela militar gritou comigo. Fiquei assustado. Rapidamente, fechei a porta da igreja atrás de mim e entrei na casa pastoral. O sentinela continuou gritando e batendo na minha porta. Peguei uma lanterna e vim ter com ele. Com sua baioneta apontada para mim, começou a atacar-me. Como eu me esquivasse de sua violência, outro guarda veio em meu socorro. Fazendo parar o soldado furioso, ele disse: Por que fazes mal ao homem? Não vês que se ele fosse mau não apareceria com uma luz na mão?

"Jesus disse: Vós sois a luz do mundo. Mostremos, pois, um modelo de boas obras para que os homens as vejam e vivam pelo padrão de vida que copiamos de Cristo."

B — REFLEXÃO

Alguns pensamentos:

"Penso na luz e não na glória." — Edmond Rostand

"A luz é para todos os olhos, mas nem todos os olhos são para luz." — E. Feuchterleben

"Há duas maneira de espalhar luz: ser a vela ou o espelho que a reflete." — Edith Wharton

"É durante a noite que é belo acreditar na luz." — Edmond Rostand

C — EXPLICAÇÕES

Introdução

Luz do mundo — Essa era a expressão pela qual os rabinos faziam referência a Deus. Isto indica que Deus é a fonte de onde emana toda luz intelectual e conhecimento espiritual. "Alguns supõem que o Senhor (nesta passagem) estivesse aludindo ao costume de acender lâmpadas e tochas no primeiro dia da festa dos Tabernáculos. De vez, porém, que estas palavras parecem ter sido pronunciadas no dia seguinte ao último e grande dia da festa (6:37), elas podem sem dúvida ser consideradas como referindo-

se ao seguinte costume: Já se tem observado que os judeus adicionam um nono dia à festa, ao qual qualificam de **A Festa de Alegria Pela Lei**; e naquele dia costumam tirar todos os livros sagrados para fora da arca em que estão depositados, e em seu lugar depositar uma luminosa vela, em alusão a Provérbios 6:23: 'Porque o mandamento é uma lâmpada (ou vela), e a instrução uma luz', ou Salmos 119:105: 'Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra e luz para meus caminhos.'" (**Clarke's Commentary,** vol. V, pág. 577).

■ Tópico Um

Luz Para Alumiar — A palavra **luz**, que aparece no verso 32 de Lucas 2, não faz referência a qualquer espécie de fonte de luz artificial (lâmpada, vela, archote etc.) ou mesmo natural (Sol, estrelas etc.), mas trata-se da palavra grega **fos**, que é usada para indicar a própria luz, em sua essência mais pura.

■ Tópico Dois

O Prometido — Quando Cristo afirma ser o Prometido, está afirmando ser o cumprimento da promessa divina feita a nossos pais no Éden: a descendência da mulher que feriria a cabeça da serpente (Gênesis 3:15). Depreende-se do texto bíblico que o Prometido teria que vir da mulher somente, sem a concorrência do homem. Isto aconteceu com Jesus Cristo, que nasceu de uma virgem.

■ Tópico Três

Sol da Justiça — O Sol (do heb. **shemesh**) é a maior fonte de luz e energia do nosso sistema solar. Toda a vida na Terra, assim como a que possa existir nos demais planetas de nosso sistema, depende da radiação solar. Todas as formas de energia que empregamos procedem do Sol, seja por suas radiações atuais (quedas d'água, ventos etc.), seja pelas radiações do passado, armazenadas de várias formas (carvão, petróleo etc.). Quando se fala, portanto, em Sol da Justiça se compreende que Cristo é a maior fonte de justiça; que assim como todos os seres vivos necessitam do Sol para viver, assim também todos os homens necessitam de Cristo para serem justos.

■ Tópicos Quatro e Cinco

Luz — Em Física, define-se luz como sendo o agente que, ao atingir a retina, a estimula e produz a sensação que recebe precisamente o nome de luz. É toda radiação eletromagnética. Para a

Biologia, é a condição geral de vida, quer como manifestação da atividade vital, quer ainda como excitante do protoplasma. Em sentido espiritual, ser luz é manifestar através do exemplo que estamos refletindo, qual um espelho, a luz maior que procede do Céu.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO "A LUZ DO MUNDO"

Conscientizar os alunos de que em nós mesmos somos luzes artificiais, não temos luz própria, mas a recebemos diretamente dAquele que é o Sol da Justiça, e naturalmente passamos a refleti-la para outros.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos as leituras:

a) Andar na Luz, 1TSM 157; 3TSM 355, 356
b) A Luz Deve Brilhar, PJ 415-417
c) Responsabilidade Proporcional à Luz, TM 449-450

RECADO

O Professor e a Classe

Um professor, à semelhança de um regente de orquestra, deve estar seguro de que cada um de seus alunos esteja agindo harmoniosamente com todos os demais da classe, assim como ele. Alguns alunos são difíceis de afinar, e desafinam facilmente. Portanto, o professor deve trabalhar pacientemente para procurar uma cooperação harmoniosa dos alunos mais lentos.

ESCOLHEU DOZE

A — ILUSTRAÇÃO

"Recentemente, um irmão muito estimado, que vivia em Malaca (península situada ao sul da Indochina, entre o mar da China meridional e o Oceano Índico) disse a um missionário: 'Graças a Deus aprendi a diferença entre seguir a Cristo e seguir aos cristãos! Durante cinco anos, depois que aceitei o cristianismo, não encontrei muita satisfação na nova religião adotada porque eu estava sendo guiado por alguém que não seguia o Mestre. Não entendia a liberdade que a nova religião prometia, porque eu pensava em liberdade sem Cristo. Mas antes que fosse tarde demais, voltei-me para o verdadeiro Líder, e, por mais de trinta anos tenho buscado seguir a Cristo na liberdade de Suas restrições.'"

B — REFLEXÃO

"Ir adiante das ovelhas é prática comum entre os pastores do Oriente Médio. Porém nas chamadas nações civilizadas, o pastor não vai à frente das ovelhas, mas atrás, normalmente com cães, tocando o rebanho diante de si. Qualquer ovelha que se desvia do rebanho é trazida de volta pelos cães. Ao tangermos as ovelhas, todavia, não estamos seguindo o exemplo do Bom Pastor." (**Métodos de Cristo, os Melhores Métodos**, artigo de N. Bennett, apud **Reformation Herald**, 1979)

C — EXPLICAÇÕES

Introdução

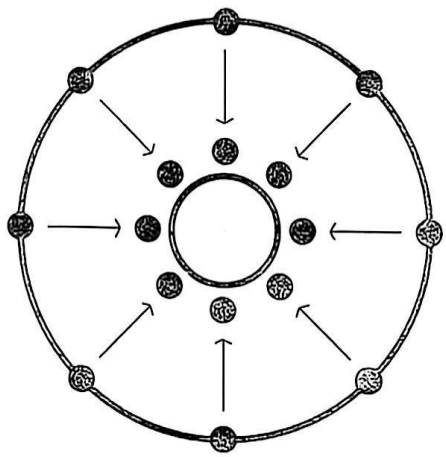
Sinédrio (do gr. **sunedrion**, "conselho") — Supremo tribunal judaico de competência religiosa e política. Nos escritos judaicos era oficialmente chamado **Bêth dîn haggadôl**, "casa do grande julgamento". De acordo com o Mishnah, o Sinédrio compunha-se de 71 membros, tendo o sumo sacerdote como cabeça e presidente. No tempo de Jesus, o Sinédrio consistia de três classes: (1) anciãos (**presbiteroi**), isto é, representantes das principais famílias aristocráticas; (2) principais sacerdotes (**archiereis**), isto é, ex-sumos sacerdotes e membros das quatro famílias que mais proveram sumos sacerdotes (Anás, Boetus, Fabi e Camith); e (3) os escribas (**grammateis**), na maior parte pertencentes à seita dos fariseus. Estas três classes são mencionadas conjuntamente em Mateus 27:41; Marcos 11:27; 14:43, 53; 15:1 etc. (**SDA Bible Dic-**

tionary, verbete **Council**). Após a destruição de Jerusalém em 70 d.C., o Sinédrio foi abolido.

Homens Humildes e Iletrados — A palavra usada para iletrados é **agrámmatos,** "sem conhecimentos literários". Isto significava que os discípulos não dispunham de nenhuma formação nos estudos rabínicos das Escrituras. Não que fossem analfabetos ou desprovidos de instrução escolar, apenas não eram "doutores em teologia", segundo o rudimento dos judeus. Em Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, págs. 462 e 463, a senhora White enfatiza a idéia de que Cristo não rejeitou os homens ilustrados de sua época nem os subestimou.

■ Tópico Um

Unidade — Ajustamento harmonioso, entendimento mútuo, concórdia. Nada há mais necessário para a igreja do que a unidade espiritual. No entanto essa unidade só é alcançada quando cada membro aproxima-se de Deus. Alguém já representou esse processo como dois círculos, um dentro do outro, como na figura abaixo:



O círculo maior somos nós, e o círculo menor é Deus. À medida que nos aproximamos de Deus, aproximamo-nos na mesma proporção uns dos outros. Note como as linhas se aproximam, conforme se dirigem para o centro. Assim acontece na experiência cristã. É claro que a unidade por que Cristo almeja é sobretudo a espiritual. Porque uma unidade espiritual conduz a uma unidade organizacional, porém a recíproca não é verdadeira.

■ Tópico Dois

Tradição (do gr. **parádosis,** "transmissão de conhecimentos empíricos") — Conhecimento ou prática resultante de transmissão oral ou hábitos inveterados. Os judeus acumularam muitas tradições, tantas tradições que muitas vezes faziam-nas tomar o

lugar da santa lei de Deus. "Na Palavra de Deus encontra-se inquestionável, inexaurível sabedoria — sabedoria que se originou, não no finito, mas na mente infinita. Muito, porém, do que Deus revelou em Sua Palavra, é obscuro para os homens, porque as gemas da verdade acham-se enterradas sob o lixo da sabedoria e tradição humanas." 2TSM 413.

■ Tópico Três

Parábola (do gr. **parabolé**, "comparação", "confronto") — Narração alegórica na qual o conjunto de elementos evoca, por comparação, outras realidades de ordem superior. Foi um gênero literário muito usado por Jesus, através do qual ilustrava muitas verdades morais e religiosas.

■ Tópico Quatro

Organização (do gr. **órganon**, "instrumento") — Estabelecimento, ordenação e arranjo de uma estrutura ou sistema, capaz de desempenhar determinada função ou produzir determinado efeito. O que caracteriza uma organização é: (1) relativa estabilidade do sistema de relações; (2) racionalidade do arranjo dos elementos, de maneira a torná-los eficazes para atingir o objetivo desejado. É indispensável haver organização para se ter realização de objetivos, sobretudo no âmbito da igreja.

■ Tópico Cinco

Doze Fundamentos — Haverá um memorial na Nova Cidade. "Os nomes dos doze apóstolos nos fundamentos da cidade mostram que se trata de uma cidade cristã e não judaica; ao passo que os nomes das doze tribos nas portas mostram que todos os salvos, tanto desta como da outra dispensação, são contados como pertencendo a alguma das doze tribos; porque todos hão de entrar na cidade por uma dessas doze portas." (Uriah Smith, **As Profecias do Apocalipse**, pág. 373).

D — OBJETIVO DA LIÇÃO "ESCOLHEU DOZE"

Levar os alunos a compreenderem o significado da comissão de Cristo para o discipulado. Seus métodos e princípios.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos as leituras:
a) A Educação dos Discípulos, OE 508
b) Métodos de Ensino, E 41, 76-96, 119, 120
c) Ordem, Regra de Deus, Ev 93

RECADO

A Lição da Próxima Semana

"Como um meio de ensino intelectual, as oportunidades do sábado são incalculáveis. Que se aprenda a lição da Escola Sabatina, não olhando rapidamente o texto da mesma no sábado de manhã, mas estudando cuidadosamente para a próxima semana, no sábado à tarde, com recapitulação ou ilustração diária durante a semana. Assim a lição se fixará na memória, como um tesouro que jamais se perderá completamente." (**Educação,** pág. 251).

O SERMÃO DO MONTE

A — ILUSTRAÇÃO

"O rei Frederico Guilhermo IV, da Prússia, visitou certa vez uma escola e fez algumas perguntas às crianças. Apontando para a pedra do seu anel, e depois para a flor que estava em sua lapela e um pássaro que voara próximo à janela, perguntou a que reino da Natureza cada um deles pertencia. Os alunos responderam corretamente: mineral, vegetal e animal.

"Depois então ele perguntou: 'A que reino pertenço eu?'

"Esta é a indagação suprema que cada homem tem diante de si. Para alguns a resposta é reino animal, pois vivem apenas no nível da carne e são governados por suas emoções e desejos." (Charles L. Allen, **God's Psychiatry,** pág. 133).

B — REFLEXÃO

"O sermão do Monte tem sido chamado por alguns de o mais nobre e elevado código moral jamais compilado." — Buckner Trawick.

C — EXPLICAÇÕES

■ Introdução

Sermão (do lat. **sermone,** "conversação", "diálogo", "discurso") — Discurso religioso geralmente admoestativo. Cristo pronunciou Seu mais famoso sermão de um monte, que a tradição aponta como sendo o monte Hattim, a 8 quilômetros a oeste da antiga cidade de Tiberíades. O monte também é chamado de o "Sinai do Novo Testamento", pois, como um novo Moisés, ali, no Monte das Bem-aventuranças, Cristo reafirmou a divina lei, explicando-lhe o verdadeiro significado e espírito.

■ Tópico Um

As Bem-aventuranças — A palavra bem-aventurança vem do gr. **makarios**, "feliz", "afortunado"; do heb. **'ashre,** "feliz", "abençoado". A palavra **makarios** aparece nove vezes nos versos 3-11 do capítulo 5 de Mateus. "Nas palavras inaugurais do Sermão do Monte, Cristo dirige-Se ao supremo desejo do coração humano — a felicidade." As bem-aventuranças são a nota chave dos ensinos morais do Reino de Deus que Cristo veio anunciar. São o "regimento", a "nova lei", mais profunda e abrangente do que uma

simples observância de preceitos. (**SDA Bible Commentary,** pág. 324).

■ Tópico Três

Mandamentos — Em geral os cinco livros que compõem o Pentateuco, escritos por Moisés, são chamados de **Thora** pelos judeus. **Thora** quer dizer "lei". Esta designação é bastante adequada, haja vista que a maior parte do conteúdo textual destes cinco primeiros livros bíblicos é de teor sensivelmente jurídico. Há três leis ali: a lei moral (os Dez Mandamentos ou Decálogo), a lei cerimonial e as leis civis ou políticas. A única, porém, que procedeu do próprio Deus, que as escreveu em tábuas de pedra, e que por isso mesmo é eterna e imutável — é o Decálogo. (Êxodo 31:18).

Estival — Referente ao verão.

■ Tópico Cinco

Ideal — Síntese de tudo a que aspiramos; aquilo que é objeto da nossa mais alta aspiração intelectual, estética, espiritual, afetiva, ou de ordem prática. Neste sentido, Cristo é o nosso ideal transcendental — o modelo, o tipo perfeito que anelamos atingir.

Caráter (do gr. **charaktér**) — Conjunto de qualidades (boas ou más) de um indivíduo, e que lhe determinam a conduta e a concepção moral. Não se deve confundir temperamento com caráter. O temperamento é um conjunto de traços psicofisiológicos de uma pessoa, e que lhe determinam as reações emocionais, os estados de humor etc.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO "O SERMÃO DO MONTE"

Levar o aluno a familiarizar-se com os princípios morais básicos apresentados por Jesus neste Seu maior discurso. Assim como um bom cidadão acha-se inteirado das leis que regem seu país, assim também todo candidato ao Céu precisa estar a par do código governante do futuro reino de Deus.

E — LEITURAS ADICIONAIS

Sugerimos as leituras:
a) Todo o capítulo "O Sermão da Montanha" em **O Desejado de Todas as Nações.**

Preocupação Pelas Almas

A vida de oração do professor deve centralizar-se em três coisas: (a) Ele orará por seu próprio suprimento diário do Espírito, o que somente poderá dar-lhe vitória, paz de espírito e compreensão das coisas espirituais; (b) Orará por crescente luz sobre a Palavra Santa, que é a substância de suas meditações e o material que comunicará à classe; (c) Orará pelos alunos de sua classe.

O CONSOLADOR

A — ILUSTRAÇÃO

"Moody conta na sua autobiografia de como foi operado nele o poder do Espírito Santo. Já era evangelista e as suas mensagens estavam sendo muito bem aceitas. Uma noite, porém, após uma pregação, duas senhoras, a senhora Cook e a senhora Snow, chegaram-se a ele e disseram:

"— Sr. Moody, estamos orando pelo senhor.

"A princípio ficara chocado com a insistência. Ele precisava assim tanto de orações? Mas as senhoras repetiam!

"— Sr. Moody, o senhor precisa de mais poder.

"Os pensamentos se chocavam dentro de seu cérebro:

"— Mais poder? Mais poder — Eu preciso de mais poder?

"As duas senhoras, humildes sim, mas acostumadas à oração intercessória, insistiram em que ele tinha necessidade de mais unção do Espírito. A unção do óleo de que fala Tiago.

"Daquele momento em diante, Moody conta: 'Uma fome tremenda persistiu dentro do meu ser, fome de mais poder de Deus, fome de unção do Espírito Santo.' E mais tarde declarava: 'As minhas pregações eram as mesmas, mas o poder delas era **diferente**'."

B — REFLEXÃO

Disse certa vez Spurgeon, o príncipe dos pregadores: "**Se não tivermos o Espírito de Deus,** é melhor fechar as igrejas, pregar as portas e colocar uma cruz negra sobre elas com estas palavras: **'Deus tenha compaixão de nós!'** " E foi tão franco ao ponto de exclamar: **"Uma igreja sem o Espírito de Deus é antes uma maldição que uma bênção."**

C — EXPLICAÇÕES

■ Introdução

Consolador — A versão inglesa King James traduz "conselheiro". Outra, "ajudador", outra ainda, "advogado". Como quer que seja, a idéia é a mesma: A palavra grega é **paracletos,** termo que se deriva de **para**, "para o lado de" e **kaleo,** "chamar", "convocar", dando o sentido total de "alguém chamando para ajudar ao lado de outrem". A princípio o vocábulo era empregado para indicar um advogado, que ajudava a defender a causa de um cliente

seu; mas o sentido se estende para dar a idéia de qualquer espécie de ajuda, incluindo os conceitos de consolo, ensino e conselho. (R. N. Champlin, **O Novo Testamento Interpretado,** pág. 528, 529).

Tópico Um

Espírito Santo (do heb. **Rûach Qodesh;** gr. **Hagion Pneuma**) — A terceira pessoa da Trindade, representante pessoal de Cristo na Terra, que permanece na igreja mediante Sua habitação no coração dos crentes. Sua missão é "convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo". João 16:8.

Tópico Dois

Resistir ao Espírito — Os judeus cometeram o pecado imperdoável: rejeitaram o Espírito de Deus, por isso Deus os rejeitou como nação. Inclinaram-se a adorar as formas externas, ao invés de adorarem a substância divina, de sorte que o Espírito Santo jamais pôde aproximar-se de seus corações. "Seus antepassados resistiram ao Espírito Santo por intermédio dos profetas que Deus lhes suscitou; agora eles mesmos resistiam, na pessoa de Cristo, de Seus apóstolos e ministros, que lhes falavam através do mesmo Espírito, e que tinham, em medida maior que os profetas do Antigo Testamento, os dons divinos, sem que isso lhes diminuísse a resistência." (Matthew Henry).

Tópico Três

Pentecostes(do gr. **pentekosté,** "qüinquagésimo") — Festa de ação de graças pela colheita e pela comemoração da promulgação da lei no Sinai. Era celebrada cinqüenta dias depois da Páscoa. Para a Igreja Cristã, Pentecoste é a comemoração da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos reunidos no cenáculo (Atos 2), exatamente cinqüenta dias após a ressurreição do Senhor.

Tópicos Quatro e Cinco

Dom (do gr. **arrabon,** "dádiva", "depósito", "penhor") — O Espírito foi concedido como um "sinal, um pagamento adiantado", este é o sentido de **arrabon,** um conceito legal da linguagem comercial. O Espírito Santo é o penhor atual de nossa herança futura. Ao selar o crente, o Espírito é dado ao coração humano como garantia. Foi a compreensão dessa verdade que levou Champlin a afirmar: "Todo crente deve possuir o Espírito Santo, pois de outro modo nem crente é."

D — OBJETIVO DA LIÇÃO "O CONSOLADOR"

Esta lição procura explicar objetivamente a obra do Espírito Santo, traçando um paralelo de Seu trabalho no passado e nos dias de hoje. Mostra também como o Espírito Santo esteve presente com o povo de Deus em suas conquistas e vitórias e assegura-nos de que Ele está operando igualmente no momento atual. Ele não apenas concede vitórias, porém move o coração daqueles que a Ele se entregam, torna-Se o impulso espiritual do ser humano.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos as leituras:
a) O Poder do Espírito Santo Espera Nosso Pedido e Recepção, TM 174-176
b) O Pentecostes e O Dom do Espírito, AA 35-56
c) O Espírito Santo, OE 284-289.

RECADO

Métodos Elevados

"O verdadeiro professor não se contenta com pensamentos obtusos, espírito indolente ou memória inculta. Procura constantemente consecuções mais elevadas e melhores métodos. Sua vida é de contínuo crescimento. No trabalho de um professor nestas condições, há um refrigério e poder vivificador que despertam e inspiram seus discípulos." **Educação,** págs. 278 e 279.

CULTO E REVERÊNCIA

A — ILUSTRAÇÃO

"Nas guerras antigas, certa vez, os turcos muçulmanos apossaram-se de uma grande cidade, e o prefeito da mesma, não tendo onde agasalhar as tropas invasoras, franqueou ao general conquistador a grande catedral para alojamento do exército estrangeiro.

"Respondeu-lhe, porém, o general: Nós usamos os nossos templos para as nossas orações e não para dormir. E os soldados passaram a noite ao relento, e dormiram na praça.

"Seria curioso perguntar-nos a nós mesmos: que uso fazemos das nossas casas de cultos? Jesus queria que elas fossem chamadas Casas de Oração e, poderíamos acrescentar: Casa de meditação, adoração em espírito e em verdade, casa de consolação pela pregação do evangelho. É isto que fazemos das nossas casas de culto?"

B — REFLEXÃO

"O segredo da vida religiosa resume-se nisto: a consciência da presença de Deus e o reconhecimento de que Ele está realizando Seus propósitos em nós, se nos entregamos à Sua vontade. Quando nos unimos com outros no culto a Deus, achamos força e inspiração para firmar os passos no meio deste mundo instável."

C — EXPLICAÇÕES

■ Introdução

Prefigurar (do lat. **prae,** "antecipadamente", **figurare,** "figurar", "conceber", "imaginar", "ser o sinal de") — Representar aquilo que ainda não existe, mas que há de existir, ou pode existir, ou se receia de que exista. Figurar ou representar de antemão.

■ Tópico Um

Templo — Há várias palavras na Bíblia para templo. Vejamos: do heb. **hehkhál,** "templo", "palácio"; do gr. **hierón,** "templo" e **naós,** "santuário", "morada de Deus". Israel possuiu três templos, que foram respectivamente construídos por Salomão, depois por Zorobabel (quando de volta do cativeiro babilônico) e depois por Herodes, tetrarca de Judéia, que morreu pouco antes de haver Cristo nascido em Belém. Portanto o templo que existia na época de Jesus era o templo de Herodes, também chamado "terceiro templo".

Tópico Dois

Samaritano — O termo "samaritano" aparece pela primeira vez na Escritura (2 Reis 17:29), referindo-se aos cidadãos do passado reino de Israel, que após o cativeiro assírio desenvolveram seu próprio sistema de vida social e religiosa. A religião dos samaritanos não diferia muito da dos judeus na época de Cristo. Aceitavam o Pentateuco, esperavam a vinda do Messias também. Eram odiados pelos judeus. Mas Jesus derribou aquele preconceito nacional, quando estendeu o convite à mulher samaritana.

Tópicos Três e Quatro

Neemias (do heb. **Nechemyah,** "Jeová consolou") — "Filho de Hacalias, e irmão de Hanani; copeiro do rei persa Artaxerxes (Longímano), e, mais tarde governador dos judeus, reconstrutor do muro de Jerusalém e escritor do livro da Bíblia que leva o seu nome." (**Aid to Bible Understanding,** verbete **Nehemiah**).

Tópico Cinco

Purificar — Tornar puro, livrar ou desembaraçar daquilo que altera ou corrompe. Neste sentido, Cristo purgou o templo das impurezas morais que ali se haviam instalado, o espírito de cobiça e mercantilismo que movia os mercadores e sacerdotes, igualmente acumpliciados na extorsão e irreverência. Isto é um exemplo do que Cristo pode fazer com o nosso coração enegrecido pelo pecado; Ele pode purificá-lo.

Dignitário — Aquele que exerce cargo elevado, que possui alta graduação honorífica, que foi elevado a alguma honraria, título ou cargo.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO "CULTO E REVERÊNCIA"

A lição apresenta dois aspectos básicos. Em primeiro lugar enfatiza o fato de que a verdadeira adoração a Deus não se restringe a quatro paredes, mas provém do coração humilde e contrito, desejoso de conversar com o Pai e adorá-Lo em realidade. Na última parte são ministradas instruções precisas quanto a devida reverência e uso do templo como um lugar sagrado. O local deve então ser respeitado não só nos serviços religiosos, mas a qualquer instante.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:
a) O Comportamento na Casa de Deus, 2TSM 193-203.

RECADO

Ser Autêntico

De todos os fatores humanos que contribuem para tornar um professor alguém de êxito, tem sido dito que o maior de todos é — **ser autêntico**, pois a evasiva coisa chamada 'personalidade' não é nada mais do que a qualidade de ser uma pessoa. O termo abrange todos os fatores num indivíduo que exerça influência sobre outros." **Principles of Teaching for Christian Teachers,** pág. 78.

O SENHOR DO SÁBADO

A — ILUSTRAÇÃO

"Em seu livro **East River** (Rio Oriental), Sholem Asch cita as palavras de um velho judeu, Moshe Wolf, com referência ao dia do Senhor. Creio ser este o melhor comentário que conheço sobre a guarda do dia do Senhor. Ele disse: 'O homem que trabalha não pelo pão de cada dia, mas para acumular riquezas, é um escravo. Foi por isso que Deus estabeleceu o dia de descanso. Pois pela observância dele sentimos que somos diferentes dos animais de carga, que existem apenas para comer e trabalhar. Somos homens. O escopo do homem é esse dia; não o trabalho em si, mas o descanso que ele recebe como prêmio pelo seu labor. O que ocasionou verdadeiramente a libertação dos judeus do cativeiro do Egito, foi justamente o fato de reverenciarem o dia do descanso dedicado a Deus. Foi por meio desta prática que eles proclamaram sua condição de homens livres." (Charles L. Allen, **God's Psychiatry,** pág. 58).

B — REFLEXÃO

Josefo, em sua obra **Adversus Apionem,** livro II, cap. 40, diz: "Não há cidade de gregos ou de quaisquer estrangeiros onde o nosso costume de observar o sábado não haja chegado."

"Segundo Aretius, os gregos e os romanos consagravam o sábado ao descanso, considerando-o impróprio para atos civis e militares, mas próprio para a meditação religiosa." — Gilfillan, **History of the Sabbath,** pág. 363.

"Os fenícios, segundo Porfírio, observavam o sétimo dia como dia santificado." — **Id., Ib.,** Pág. 359.

C — EXPLICAÇÕES

Introdução

Sábado (do heb. **shabbath,** "sábado", "descanso") — Sábado é palavra de origem semítica (em assírio **sabbatu**), significando propriamente "fim" ou "limite do tempo". Hoffmann, na **Zeitschrift für alttestamentliche Wissenchaft** (Revista da Ciência Veterotestamentária), define a palavra sábado **Zeitabschnitt** literalmente corte, seção de tempo; definição que o árabe **sabat,** "cortar", evidentemente justifica. O termo se aplica primariamente ao sétimo dia da semana como dia de repouso ou cessação do trabalho. (Guilherme Stein Filho, **O Sábado**, pág. 1).

■ Tópicos Um e Dois

O Sábado Desvirtuado — Nos dias de Cristo a concepção que os fariseus tinham acerca da observância do sábado era terrivelmente pervertida. A. H. Lewis, em sua obra **Sabatismo Espiritual**, apresenta-nos o caso: "No sábado um judeu não deve fazer obra alguma! Mas como saber que obras não devem ser feitas? Os rabinos no-lo informam. Há trinta e nove espécies de trabalhos, e cada um pode ser interminavelmente dividido: semear, lavrar, segar, enfeixar e atar em molhos, debulhar, joeirar, peneirar, moer, crivar, amassar, assar, tosquiar, caiar, cardar, tingir, fiar, urdir, encher dois carretéis, entrançar dois fios, erguer peso, desamarrar, coser dois pontos, dividir uma linha para duas costuras, caçar um gamo, abater um animal, pelar, salgar, defumar, curtir, retalhar, escrever duas letras, apagar para escrever duas letras, construir, demolir, apagar ou acender fogo, martelar, mudar de uma propriedade privada para uma pública. Eis as obras principais — quarenta menos uma. Tais são os trinta e nove artigos do tabu farisaico." (C. Russel no artigo **The Sabbath of the Pharisees,** RH 10/4/1913).

■ Tópico Três

Jugo (do lat. **jugu,** "canga que se coloca no pescoço de bois, cavalos etc., a fim de atrelá-los.") — Figuradamente, o jugo representa submissão e obediência. Era construído por duas lanças a pique espetadas no solo, sobre as quais se colocava uma terceira em sentido transversal, por baixo da qual eram obrigados a passar os vencidos nas batalhas. Ainda há na língua latina a acepção daquele pau que se punha aos ombros para transportar fardos. (Francisco Torrinha, **Dicionário Latino-Português**).

■ Tópicos Quatro e Cinco

Restauração do Sábado — O sábado, que é a memória do divino poder criador, nunca deixará de existir. Quando este pecaminoso estado de coisas der lugar à nova Terra sem pecado, permanecerá o fato sobre que se baseia a instituição do sábado. Um povo, nestes últimos dias, os adventistas fiéis, hão de restaurar a verdadeira observância do sábado. Restaurar significa instituir novamente, recuperar, recobrar a importância, restabelecer. Eis nossa missão, de acordo com a profecia.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO "O SENHOR DO SÁBADO"

Levar os alunos a tomarem consciência de que o sábado é o selo de Deus e que seu principal objetivo é conservar a memória de Deus como Criador de todas as coisas.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos as leituras:
a) Capítulo "Israel Recebe a Lei", do livro **Patriarcas e Profetas**
b) "O Sábado", págs. 87-121 do livro **Conhecereis a Verdade**, do prof. Alfons Balbach.

RECADO

O Caráter do Professor

O espírito e experiência do professor afeta seu caráter como um todo. As evidências exteriores do caráter de um professor podem revelar-se penosa ou agradável à classe. Se ele revela sinais de impaciência, mau-humor, ou teimosia, os alunos o perceberão com pesar, e a eficácia de seu ensino sofre em certa extensão. Se ele é paciente e bondoso sob provocação, calmo e senhor de si em todas as situações, os alunos admirarão estas coisas, e aceitarão mais profundamente seu ensino.

CRISTO, NOSSO EXEMPLO NA ORAÇÃO

A — ILUSTRAÇÃO

"Conta-se a história de um africano chamado Daniel, que se tornou um dos mais fervorosos pregadores do Evangelho. Antes, tinha sido um grande guerreiro, na sua tribo. Começou por freqüentar a escola com o fim de ler a Bíblia. Mas, quanto mais lia, menos entendia o que nela estava escrito, parecendo-lhe uma linguagem inteiramente estranha. Um dia, leu em Lucas como Jesus curou o criado do centurião romano. 'Que coisa maravilhosa!' dizia ele. Seu filhinho já havia experimentado todos os remédios que os feiticeiros lhe haviam receitado.

"Finalmente, uma noite, consumido de dor pelos gemidos da criancinha, disse à esposa: 'Vamos, também, experimentar!' Então orou: 'Ó Senhor, nós lemos que Tu curaste o servo do centurião. Sararás também o nosso filhinho? Se Tu o sarares, nós três ficaremos sendo Teus servos para sempre.'

"Pouco depois, vencidos pelo sono, adormeceram. Quando acordaram, já manhã nevoenta e fria, ficaram indignados contra si mesmos, por terem dormido, estando o filho agonizante.

"'Está morto!' gritou a pobre mãe, que se conservara imóvel ao lado do modesto berço do filhinho. 'Está curado, mulher!' exclamou o esposo. 'Está alagado em suor e respira muito bem.' Os dois se ajoelharam e Daniel orou desta forma: 'Senhor, saraste o nosso querido filho. Somos ambos Teus servos e ele também.' "

A cura do servo do centurião contribuiu para que ele reconhecesse o poder de Deus. "Agora sei que em toda a Terra não há Deus senão em Israel."

B — REFLEXÃO

"Todos podem ouvir a voz de Deus. Se quisermos escutar, Deus nos falará. Quando Deus fala os homens se transformam, e com homens transformados, também as nações se transformam." — Cecil Rose.

"A verdadeira oração é uma agradável conversa com Deus, e nada melhor do que conversar com Ele logo que despertamos ou no momento de repousar, principalmente quando O amamos. Como diz um pensador: 'A oração deve ser a chave do dia e o ferrolho da noite.' " — Thomas Fuller.

C — EXPLICAÇÕES

■ Tópico Um

Vãs repetições — "Orar não é simplesmente recitar algumas palavras. As palavras são apenas a armação de concreto sobre a qual a casa do pensamento é edificada. O poder do Pai Nosso reside não nas palavras, mas sim na configuração mental que gera em nós. A Bíblia nos ordena: 'Mas transformai-vos pela renovação da vossa mente' (Rm 12:2). Quando nossos pensamentos começam a fluir através dos canais da oração do Pai Nosso, nossa mente se renova e nós somos transformados.

"Temos o poder de Cristo na mesma propòrção em que nos apropriamos de Seus pensamentos. Lembramo-nos de como no 'Hamlet' de Shakespeare, o rei não conseguia orar. E ele explica isto com as seguintes palavras:

" 'Minhas palavras voam ao céu, mas meu pensamento aqui embaixo está; e sem o pensamento, elas nunca chegam lá'.

"E é verdade. Nós também fracassamos em nossa devoção por que nossas preces são palavras sem pensamento." Charles L. Allen, **God's Psychiatry,** págs. 90, 91).

■ Tópicos Dois a Cinco

"Jesus ensina que, para podermos orar com poder, temos que colocar Deus em nosso pensamento e reconhecer Sua soberania. Devemos dizer: 'Seja feita a Tua vontade.' É aqui que muitas pessoas tropeçam, perdem o alento e se afastam de Deus. Eu creio saber a causa disso. Quando estudava psicologia na faculdade, formulei um teste de associação de idéias, para aplicar às minhas congregações. Diria a palavra 'Natal', por exemplo, a uma pessoa e pediria a ela que dissesse a primeira coisa que lhe viesse à mente, associada à palavra Natal. As respostas que eu recebia eram quase sempre: Papai Noel, presentes, enfeites etc. Raramente alguém dizia: Cristo... .

"Vamos fazer uma prova agora mesmo. Eu mencionarei uma palavra. E o leitor verificará qual é o seu primeiro pensamento — 'vontade de Deus'. Que é que isto lhe sugere? A morte de um ente querido ou um grande revés, uma enfermidade incurável ou um grande sacrifício? A maioria das pessoas quando pensa em 'vontade de Deus' forma um quadro mental sombrio.

"Parece-me que a crença geral é que a intenção de Deus é tornar nossa vida desagradável, como quando temos que ingerir remédios amargos, ou temos que ir ao dentista. Pensamos que seríamos mais felizes se não nos submetêssemos à vontade de Deus. Na realidade, nunca chegamos a dizer: 'Eu me recuso a

acatar a vontade de Deus.' No entanto, afirmamos: 'Desta vez, vou fazer o que quero.'

"É preciso que nos lembremos de que o amanhecer também é da vontade de Deus. Há um tempo de colheita que resulta em alimentos e vestuário para nós, e sem o qual não haveria vida sobre a Terra. Deus criou as estações do ano; portanto, o fato de elas existirem também é parte da vontade de Deus. A verdade é que as coisas boas da vida superam em muito as más. Há mais alvoradas que ciclones.

"Jesus disse: 'Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu.' Ele disse: 'como no Céu'. Em que é que pensamos quando a palavra Céu nos vem à mente? Pensamos em paz, plenitude, perfeita alegria e a ausência de dores, sofrimentos e lágrimas. João viu tudo isso, e o registrou em Apocalipse 21. E estas coisas são exatamente o que queremos para nossa vida atual.

"Jesus disse que isto é a vontade de Deus para nós. Antes que possamos dizer: 'Seja feita a Tua vontade...' nós temos que crer que ela é a melhor coisa para nós. (Id., Ib., pág. 108, 109.)

D — OBJETIVO DA LIÇÃO "CRISTO, NOSSO EXEMPLO NA ORAÇÃO"

Os estudos da lição dez enfatizam a necessidade de comunicar-se com Deus como a um amigo íntimo. Fazer da oração uma linha direta com Ele. Para isso é mister conhecê-lO cada vez mais, assim as orações passarão a ter vida e sentido.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos as leituras:
a) O Privilégio da Oração, CC 90-102
b) A Fonte do Poder Vencedor, PJ 171-175
c) Orações Pelos Enfermos, 1TSM 212-216
d) A Oração, Nossa Fortaleza, MJ 247-252
e) Posição Apropriada na Oração, 2ME 311-316.

RECADO

Orações Específicas

"É tão necessário preocupar-se com orar como o é ter-se uma lista de pessoas por quem orar. Em vossas devoções particulares, ou no culto da família, fazei menção do nome de cada pessoa com quem estais realizando contatos missionários. Orai para obterdes a necessária coragem, sabedoria e força, afim de ensinar a verdade aos outros. Deus **vos** habilitará a fazer as Suas obras. "A oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência." **A Arte de Dar Estudos Bíblicos,** pág. 9, CPB.

SINAIS E MILAGRES

A — ILUSTRAÇÃO

"Propendemos a encarar como milagre qualquer ocorrência incomum para a qual não temos uma explicação racional. Não muito depois que João Patton desembarcou nas ilhas de Novas Hébridas, houve uma grande seca, e as pessoas começaram a sofrer por falta de água. Elas não sabiam cavar poços, e captavam a água da chuva ou a tiravam de regatos. Patton estava tendo pouco êxito em atrair a atenção dos ilhéus para o cristianismo, e resolveu usar a estiagem para inculcar a mensagem da salvação na mente desse povo. Ele disse ao velho chefe da aldeia que o seu Deus proveria chuva de um buraco na terra. E começou então a cavar um poço.

"Espalhou-se a notícia de que o Deus do missionário faria com que chovesse do interior da terra, e os aborígenes vieram ver Patton cavar o poço. Certo dia o missionário encontrou uma fonte subterrânea, e o poço começou a encher-se de água. O velho chefe, que observara o que havia sucedido, disse que desejava falar a seu povo na próxima reunião do missionário. Quando chegou a hora, ele declarou que daquele dia em diante adoraria ao Deus verdadeiro 'que virou o mundo de cabeça para baixo e fez com que chovesse das entranhas da terra'; a seguir, instou com o seu povo para que seguisse o seu exemplo, e eles o fizeram.

"Para aqueles que sabem que o solo absorve a chuva, a qual passa a circular então em determinadas camadas subterrâneas, a fonte da 'chuva' de Patton não constitui um mistério... . Há, porém, outros fenômenos que parecem ser miraculosos porque não temos uma explicação racional para eles, como, por exemplo, o milagre da vida ou do pensamento. No entanto, do ponto de vista de Deus, esses milagres têm explicações simples. Talvez esses mistérios nos sejam explicados no futuro." (Donald Mansell, **New Every Morning,** pág. 246).

B — REFLEXÃO

"Temo que não haja aquela fé que é essencial. Não nos fortaleceremos contra as decepções, e as tentações para nos desanimarmos? Deus é misericordioso, e tendo a verdade a alegrar, purificar e enobrecer a vida, podemos fazer obra firme e sólida para Deus. A oração e a fé realizarão maravilhas. A Palavra deve ser nossa arma na luta. Podem-se operar milagres mediante a Palavra; pois ela é proveitosa para tudo." **Carta**, 75, 1896 apud **Evangelismo.**

C — EXPLICAÇÕES

Tópico Um

Escribas (do heb. **sopher;** aram. **saphar;** gr. **grammateus**) — Intérpretes ou copistas da lei e outros livros das Escrituras. Em sentido moderno tal homem poderia ser chamado um teólogo ou professor de teologia. No Novo Testamento os escribas eram chamados **nomikos,** "advogados" (Mateus 22:35; Lucas 10:25 etc.), ou **nomodidaskalos,** "doutores da lei" (Atos 5:34; 1 Timóteo 1:7). O primeiro homem a portar o título "escriba" neste sentido foi Esdras, "escriba hábil na lei de Moisés" (Esdras 7:6), que se consagrara a estudar e a ensinar a lei do Senhor. (**SDA Bible Dictionary,** verbete **Scribe**).

Fariseus (do gr. **Pharisaioi,** uma transliteração do hebraico **Perûshîm,** "separados") — "Seita ou partido conservador do judaísmo nos tempos intertestamental e do Novo Testamento. Recebiam esse nome porque, pelo seu modo de vida, separavam-se de todos os outros judeus, aspirando a mais do que uma simples santidade e exato cumprimento de deveres religiosos. A maior parte de seu zelo, porém, era apenas exterioridade religiosa, sem profundeza de religião. Não tardou muito tempo para que esta seita obtivesse reputação e poder entre o povo; e passava já como provérbio o dizer-se que se apenas duas pessoas entrassem no Céu, uma delas havia de ser fariseu." (A. R. Buckland, **Dicionário Bíblico Universal**).

Tópico Três

Lázaro (do gr. **Lazaros,** de uma abreviação do hebraico **'El'azar,** "Deus tem ajudado") — Nome de um membro de uma família de Betânia, e irmão de Maria e Marta. Foi objeto de profunda simpatia, não somente de suas irmãs, mas também de Jesus, que o chamava "nosso amigo". Teve a honra de ser levantado dentre os mortos. Sua ressurreição foi um grande sinal para o povo de Israel de que Cristo era verdadeiramente o Filho de Deus.

Tópico Quatro

Discípulos (do lat. **discipulu,** derivado de **discere,** "aprender") — Aquele que, como estudante ou adepto, segue os ensinamentos de outro, mormente um mestre público.

Joel (do heb. **Yô'el,** "Jeová é Deus") — Um dos profetas chamados menores, filho de Fatuel. Pela pureza de sua liguagem e o vigor e sublimidade de seu estilo foi chamado "o poeta entre os profetas". São notáveis o realismo com que descreve a invasão das

locustas e a vivacidade com que anuncia o dia do Senhor. Pouca coisa ou quase nada se sabe a seu respeito.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO "SINAIS E MARAVILHAS"

Esta lição procura fazer-nos cientes do autêntico objetivo dos milagres: a honra de Deus, não a dos homens.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos as leituras:
a) Cura Miraculosa, 2ME 345-348
b) Milagres Não São Uma Prova do Favor Divino, 2ME 48-55.

RECADO

Um Professor de Bíblia

O professor será tentado a empregar o método dos "discursos" ao dar estudos, mas deveria resistir a esta tendência, e trabalhar sob o ponto de vista de um professor de Bíblia, em vez de um conferencista. O grande objetivo da Escola Sabatina é ganhar almas, portanto aproxime-se o quanto puder das almas, através de um diálogo informal, amistoso e pessoal.

O CALVÁRIO

A — ILUSTRAÇÃO

"Um jovem casal perdeu o único filhinho que possuía, pelo que o pai tornou-se irado contra Deus. Ao sair do escritório do pastor, depois dos arranjos para o funeral, perguntou em tom desafiador: 'Onde estava Deus quando meu único filho foi morto?' O pastor não pôde responder prontamente. Por horas, ficou ele ponderando sobre aquela pergunta. Afinal achou uma resposta e escrevendo uma breve mensagem ao casal e aos parentes destes, disse: 'Quando seu filhinho morria, meu Deus estava no mesmo lugar em que Ele estava quando Seu único Filho sofria, sangrava e morria numa cruz por toda a humanidade'."

"Verdadeiramente a cruz é a resposta para todas as perguntas desse gênero. Ela é a prova de que Deus nos ama, não porque O amemos, mas porque Ele nos amou primeiro e a Si mesmo Se entregou por nós."

B — REFLEXÃO

"Agora também a própria forma da morte de Cristo não carece de insigne mistério. A cruz era maldita não apenas na opinião humana, mas também por decreto da lei divina (Deuteronômio 21:23). Logo, enquanto é nela alçado, Cristo Se faz sujeito à maldição. E assim se impôs fazer-se, para que, enquanto para com Ele se transfere ela, eximidos fôssemos de toda maldição que, em conseqüência de nossas iniqüidades, se nos reservara, ou, antes, impendia sobre nós... . Para que levasse a efeito justa expiação, ofereceu Ele a própria vida como um ASCHAM, isto é, um sacrifício expiatório do pecado." (João Calvino, **As Institutas,** livro II, cap. 16, tópico 6).

C — EXPLICAÇÕES

■ Introdução

Justificador — Justiça (do gr. **dikia,** "retidão", "conformidade com o direito") na Bíblia não é questão de ações que se conformam a um determinado conjunto de padrões legais absolutos, mas, sim, de comportamento que está em conformidade com o relacionamento bidirecional entre Deus e o homem. Quando Paulo diz que Deus é "Justificador" está dizendo que Ele inocenta o homem, declarando-o justo. Satanás diz que a justiça é incompa-

tível com a misericórdia, mas Deus provou o contrário quando entregou Seu Filho à morte, e morte de cruz.

■ Tópico Um

Fé (do heb. **'emûn;** gr. **pistis**) — Fé procede do grego **pistis**, derivação da forma verbal **peitho**, "convencer", "persuadir". Significa portanto uma convicção profunda, confiança de coração e mente em Deus e Suas maneiras de conduzir outros de acordo com a Sua soberana vontade. Esta fé não é baseada numa aquiescência cega e irrazoável, mas numa persuasão íntima. A fé é a primeira virtude teologal.

■ Tópico Dois

Cordeiro (do gr. **amnos**) — "Em virtude de sua inocência, paciência e inofensividade, o cordeiro era considerado o mais apropriado de todos os animais para representar o prometido Expiador, o Cordeiro de Deus. Desta forma, o cordeiro desempenhou um importante papel no antigo sistema sacrificial, o qual prefigurava o ministério sacrificial do Salvador." (**SDA Bible Dictionary,** verbete **Lamb**).

■ Tópico Três

Calvário (do lat. **calvaria,** "caveira", termo adotado pela Vulgata para traduzir o topônimo grego **Golgotha,** que por sua vez é uma transliteração do termo hebraico **gulguta,** isto é, "crânio") — Monte da crucifixão de Jesus. Chamava-se assim (Caveira) porque ali eram deixados muitos cadáveres de criminosos executados ou talvez porque a elevação topográfica tivesse a forma de um crânio. O relato evangélico deixa claro que era lugar notável, sito fora dos muros da cidade e próximo de um jardim (Marcos 15:40; João 19:20; 19:41).

■ Tópicos Quatro e Cinco

Cruz (do gr. **stauros,** "estaca", "paliça", "cruz") — Instrumento de tortura e execução em forma de T feito de madeira na qual se fixava o condenado com cravos nos pés e mãos. Os cidadãos romanos nunca eram crucificados. Esta modalidade de suplício reservava-se somente a indivíduos desprezíveis, escravos ou criminosos famigerados. Ao submeter-se a esta forma de morte Cristo "humilhou-Se a Si mesmo completamente" (Filipenses 2:8). Esta modalidade de execução foi introduzida na Palestina por Antíoco Epífanes em 165 a.C. "Em 1968 vários túmulos judios foram descobertos a norte de Jerusalém. Um deles, datado do primeiro

século depois de Cristo, continha os ossos de um homem chamado Jehohanan, que na ocasião de sua morte tinha entre 24 e 28 anos de idade. Evidências mostraram que ele fora crucificado: os ossos de ambos os calcanhares estavam transfixados por um grande prego e os ossos da tíbia quebrados intencionalmente. Foi a primeira vez que os restos de um indivíduo crucificado foram encontrados numa escavação arqueológica na Palestina." (**SDA Bible Dictionary,** verbete **Crucify**).

D — OBJETIVO DA LIÇÃO "O CALVÁRIO"

Levar os alunos a compreenderem e aceitarem o perfeito e suficiente sacrifício efetuado por Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos as leituras:
a) O Calvário, DTN 712-727
b) A Crucifixão de Cristo, HR 220-229
Recomendamos também a leitura dos capítulos do livro **O Desejado de Todas as Nações** que tratam sobre a crucifixão de Jesus.

RECADO

Adaptação de Métodos

"Todos os métodos não são igualmente bons para todas as situações. Não há nenhum método 'melhor' para todos os casos. É impossível dizer que qualquer método particular é sempre superior a qualquer outro. Qualquer bom professor usará vários métodos durante o transcorrer de um período de classe, mudando de um para outro e usando-os em várias combinações segundo as demandas da situação global mudem de momento a momento. O professor provavelmente fará isso sem consciência do fato de que está aplicando qualquer método em particular porque seu interesse e atenção estarão centralizados na realidade de seus objetivos. Contudo, a seleção inteligente e consciente, uso e adaptação de métodos provados, é um meio de aumentar a eficiência do ensino." — **Principles of Teaching for Christian Teachers,** pág. 238.

RESSURREIÇÃO, ASCENÇÃO E INTERCESSÃO DE CRISTO

A — ILUSTRAÇÃO

"Era o último ensaio do **Messias** de Haendel. O maestro, ansiosamente escutava cada nota, cada nuance da orquestração. O coro cantou até o ponto quando devia entrar a solista e proferir as palavras: **Eu sei que o meu Redentor vive.** A solista fez a sua parte perfeita e assim o coro e a orquestra. Porém o maestro mandou imediatamente que todos parassem. E dirigindo-se à solista, falou-lhe:

"— Estou desapontado, senhorita. Não sabe que o seu Redentor vive?!

"— Sim, eu sei — disse ela, corando.

"— Então cante isso. Faça com que os outros compreendam através do seu canto, que esta verdade está no coração.

"Então ergueu a batuta para a orquestra e a partitura recomeçou. A solista cantou a sua parte. Desta vez, esquecendo-se de si mesma, cantou, da profundeza de seu coração, a verdade suprema: EU SEI QUE O MEU REDENTOR VIVE! Ao concluir, o velho maestro aproximou-se dela. Seus olhos estavam cheios de lágrimas.

"— Agora a senhorita provou que o seu Redentor vive. Provou que Ele vive no seu coração e domina a sua vida.

"Não é necessário que tenhamos de cantar a música do 'Messias' de Haendel para provar que o nosso coração está transbordando com as verdades de Deus. Mas podemos cantar através dos atos de que as palavras são os condutores: ELE VIVE! ELE SALVA!"

B — REFLEXÃO

"Se não admitirmos a ressurreição de Cristo, então devemos admitir um milagre maior e muito mais incrível; devemos admitir que uns pobres pescadores, sem influência nenhuma, e que assistiram à tragédia do Calvário e à morte de seu Mestre, foram capazes de fazer o que não puderam, escolas e filósofos: transformaram os povos e criaram uma civilização tão sublime, e tudo isso, depois de sepultar o seu Mestre." — Santo Agostinho.

C — EXPLICAÇÕES

■ Introdução

Ressurreição (do gr. **anastasis**, "erguer-se", "ressurreição"; **exanastasis**, "erguer-se de [a sepultura]"; **egersis**, "levantar", "ressurgir") — "Foi a certeza da ressurreição de Cristo que trouxe força e poder à pregação do evangelho (cf Filipenses 3:10, 11). Pedro fala da "ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos" como produzindo uma "viva esperança" nos crentes (1 Pedro 1:3). Os apóstolos consideraram-se ordenados para serem testemunhas "de Sua ressurreição" (Atos 1:22) e basearam seus ensinos da ressurreição de Cristo nas profecias messiânicas do AT (cap. 2:31). Foi seu conhecimento pessoal da "ressurreição do Senhor Jesus" que deu "grande poder" ao seu testemunho (cap. 4:33). Os apóstolos enfrentaram a oposição dos líderes judeus quando saíram pregando "em Jesus a ressurreição dentre os mortos" (v. 2). Para os filósofos gregos a idéia "de ressurreição de mortos" era absurda (cap. 17:18, 32). Quando chamado a juízo perante o Sinédrio, Paulo declarou que foi em virtude de sua "esperança e ressurreição dos mortos" que ele fora "julgado" diante deles (cap. 23:6; cf. cap. 24:21). Aos romanos, Paulo escreveu que Jesus foi "designado Filho de Deus com poder... pela ressurreição dos mortos" (Romanos 1:4). No batismo, ele explicou, o cristão declara sua fé na ressurreição de Cristo (cap. 6:4, 5)." (**SDA Bible Dictionary**, verbete **Resurrection**).

■ Tópico Um

Jerusalém (do heb. **Yerûshalayim**, "cidade de paz") — Uma das cidades mais importantes do mundo, a Cidade Santa de três religiões: judaísmo, cristianismo e islamismo. Para os judeus ela é a sede do Templo e a capital da nação; para os cristãos, é o cenário dos sofrimentos, morte, ressurreição e ascenção de Jesus Cristo; e para os muçulmanos é o lugar tradicional da ascenção de Maomé ao Céu. Localiza-se a cerca de um terço da distância da extremidade norte do Mar Morto até o Mediterrâneo, nas montanhas judaicas." (**Id., Ib.**, verbete **Jerusalem**).

■ Tópico Dois

Na Lei de Moisés, nos Profetas e Salmos — "Os hebreus dividiam seus escritos sagrados (nosso Antigo Testamento) em três seções: a Lei (**Torah**), os Profetas (**Nebi'im**) e os Escritos (**Kethubim**). A seção chamada Escritos incluía os três livros poéticos: Salmos, Provérbios e Jó; os Cinco Rolos (**Megilloth**): Cantares de Salomão, Rute, Lamentações, Eclesiastes e Ester; e os livros

históricos de Daniel, Esdras, Neemias e Crônicas. Visto que os Salmos eram considerados o livro mais importante dos Escritos, esse título era amiúde empregado para representar o grupo (pela figura da linguagem chamada sinédoque); assim, os hebreus freqüentemente falavam das três seções de seus escritos sagrados como 'a Lei, os Profetas e os Salmos'." (3 **SDA Bible Commentary** 615).

■ Tópico Três

Ascenção (do lat. **ascensione,** "subida" "elevação") — Termo usado para descrever a subida de Cristo ao Céu, 40 dias após Sua ressurreição. O lugar de onde Cristo ascendeu foi o Monte das Oliveiras, uma região nas vizinhanças de Betânia. A ascenção assinala o término do ministério terrestre do Senhor e o início do ministério no Céu em nosso favor.

■ Tópicos Quatro e Cinco

Intercessão (do lat. **intercessione**) — Ato de pedir, rogar ou suplicar por outrem; intervenção (a favor de alguém); mediação; advocação.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO "RESSURREIÇÃO, ASCENSÃO E INTERCESSÃO DE CRISTO"

Levar os alunos a se familiarizarem com a idéia de que Cristo é para o crente, não apenas um mártir, mas Aquele que ressurgiu dos mortos pelo Seu próprio poder, subiu aos Céus e lá desenvolve Seu ministério intercessório em favor dos pecadores.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos as leituras:
a) A Ressurreição e Ascensão de Cristo, HR 230-240
b) O Senhor Ressuscitou, D 749, 755

RECADO

Avaliação Geral

Findas as treze lições, é aconselhável que o professor faça um cálculo analítico, uma apreciação honesta do rendimento deste trimensário. Com certeza, a **avaliação formativa** (aquela que é processada durante o programa instrucional) já foi realizada. Cumpre agora fazer a **avaliação somativa** (avaliação final). Haja um discernimento dos prós e contras deste e daquele método, uma valoração, um reconhecimento das falhas, e o firme propósito de

corrigi-las. Que cada professor de nossas escolas sabatinas aprenda cada dia aos pés dAquele que foi considerado o Mestre dos mestres!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AID TO BIBLE UNDERSTANDING, Brooklyn, W. Bible and Tract Society, 1971.
2. ALBUQUERQUE, A. Tenório. **Dicionário de Citações,** 8 vols., Rio de Janeiro, Editora Conquista, 1957.
3. ALLEN, Charles L. God's Psychiatry, Fleming H. Revell Company, 1953.
4. BÍBLIA DE JERUSALÉM, ed. Tiago Giraudo, São Paulo, Edições Paulinas, 1981.
5. BUCKLAND, A.R. **Dicionário Bíblico Universal**, 3ª edição, Miami, Editora Vida, 1981.
6. CLARKE, Adam. **Clarke's Commentary**, 6 vols., New York, Abingdon Press, s/d.
7. DAVIS, John. **Dicionário da Bíblia.**
8. DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO, ed. Colin Brown, 4 vols., São Paulo, Edições Vida Nova, 1981.
9. HOLANDA, Aurélio B. de, Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa 2ª ed., Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 1986.
10. O NOVO TESTAMENTO INTERPRETADO, ed. Russel Norman Champlin, 6 vols., São Paulo, Milenium Distribuidora Cultural Ltda., 1983.
11. RÓNAI, Paulo. **Dicionário Universal Nova Fronteira de Citações**, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1985.
12. SEVENTH DAY ADVENTIST BIBLE DICTIONARY, ed. Don F. Neufeld, Siegfried M. Morn, Washington, Review and Herald Publishing Association, 1979.
13. THE SDA BIBLE COMMENTARY, ed. Francis D. Nichol, 7 vols., Washington, Review and Herald Publishing Association. 1954.
14. WEBSTER'S NEW TWENTIETH CENTURY DICTIONARY UNABRIDGED, ed. Jean L. Mc Kechinne, 2ª ed., EUA, Simon and Schuster, 1972.

Obs.: Todas as ilustrações constantes neste suplemento foram transcritas do **Tesouro de Ilustrações** e **Novo Tesouro de Ilustrações,** ambos da autoria de Natanael B. Almeida, a menos que se mencione outra fonte.